

PATALEIO
(Lisandro Amaral/André Teixeira)

C
A força dos barbicachos
G7
- ilhapa em queixo dos cueras -
retumbando a primavera
C
pataleio e tiradores;
Am
bolcados e orelhadores...
D7 G7
no mangueirão, corre as vara!
F C
salta um co'as mão na cara
G7 C
pedindo rienda senhores.

E risca os casco rachado
G7
na alma verde da estância.
Dm G7
Desconhecendo a elegância
C
que tem o nobre senhor,
Am
capincho no tirador,
D7 G7
melena atada com vincha
F C
a terra viva relincha
G7 C
na estampa do domador.

"Allá" na lata o Jacinto
G7
Imita o vento minuano
Dm G7
Não sabe se é castelhano
C
Brasileiro - pouco importa
Am
Grita a pinguancha na porta

E a tubianada macaca C
Am
Cada tigre anca de vaca
E é um mandamento pampeano D7 G7
F C
Que égua de pelo tobiano
G7 C
Se não da ruim da veiaca.

Por certo o Maneco Rosa G7
deve estar de espora atada
Dm G7
No "Batuvi" tem potrada C
Cogotuda e sem costeio Am
Nas Palma o mesmo floreio D7 G7
Mário Sérgio espora braba F C
Mistura sangue co' a baba G7 C
E ri no altar dum arreo

Se não for baguala duvido que tenha ^{B7}
Um outro requinte que seja do agrado, ^{Em}
De quem por costume já trás milongueado ^{B7}
O que deixa eco num grito de venha ^{Em}

Baguala e milonga, sonido e cadencia
Que em cada repique, se adona do espaço ^{B7}
Onde se rebusca, do apego machazo
O que nos garante que temos querência. ^{Em}

Anseio de pátria que o tempo embusala,
Onde se entropilham estampa e guitarra ^{Em C C# D}
Quando vem pra forma farejando as garras ^{C G}
Da mesma pelagem...Milonga e Baguala. ^{B7 Em}

Bm
De pedra, terra e madeira,
Tenho as raízes timbradas,
Am
A fé do barro me alcança
Nos "mananciais" e aguadas.

Bm
E por galpões e estâncias,
Por realeza de estradas,
Am
Antes de mim, coração,
No campo verde da alma. Bm / Am

Am7
E no enredo de embiras,
D
Dos "payonais" mais secretos,
Am7
Por entre a criada das folhas,
D
Pulsou em mim seus segredos.

Am7
De outras vidas já o tinha,
D
Verdejando sob a alma,
Am7
Basto, rumores de terra,
D
Na madeira das guitarras.

Am7
Pra que pulsasse em meu peito,
D
Todo o antigo que andava,
G
E apontasse os meus rumos
Em
Na milonga das palavras.

Deixando as “ponta” estendida

F#7 B7

Do pala branco de seda

E

De franja grossa e comprida.

B7

Meu zaino roda o coscorro

C#m

Me dá ganas de estradear

B7

Pra “vê” uma penca de potro

E

Lá na cancha do Leomar.

B7

Jogar a tava gaúcha

C#m

Um truco à moda fronteira

F#7

B7

E “floreá uns beijo pintado”

E

Num Domingo de carreira.

B7

Tiro a chave e o criolim

E

Pra folgar o patuá

B7

Coloco meia de canha

E

Preparada com butiá

B7

Então com as pilchas de gala

E

Busco a volta e me enforquilha

F#7

B7

Deixo os campos da estância

E

Na direção do “Coentrilho”.

ALMA DEL PAGO
(André Oliveira/André Teixeira)

Cuando miro las praderas,
Sierras, montes y cañadas
Siento el alma del pago
Con rocíos de alvorada.

C
Mi mancarrón verga el cuello
A7 Dm
Cuando abotono el bozal
G7
Y el sol despierta el brillo
Bb C F
Con el canto del zorzal,
G7
Mientras apreto la vuelta
C
Del tiento crudo del bocal. F | G7 | % | C | % |

Am
Me acomodo en la montura
Am G F E7
De sombrero aludo al cielo
Con mis espuelas lloronas
Am
Saludo al criollo suelo
F G7
Llevando el color de mi patria
C
En las puntas de mi pañuelo. F | G7 | % | C | C Bb

A7 Dm
Mi perro bajo el estribo
G7 C
Conoce las ganas que traigo
A7 Dm
Cuando la caña en la boca
G7 C Bb
Endulça al sabor de un trago

A7
Vertiendo sangre en las venas
Dm
Mirando el alma del pago. F | G7 | % | C

C
Un toro berra adelante
A7 Dm
Rezonga como canción
G7
Y un tero rasga una copla
Bb C F
Haciendo su oración
G7
Y una tropilla salvaje
C
Adorna el chucaro rincón. F | G7 | % | C | % |

Am
Y así amanso los sueños
Am G F E7
En la vida traicionera
Pero me gusta en la estância
Am
Camperear por las praderas
F G7
P'a desencillar mi alma
C
A una quincha galponera. F | G7 | % | C | C Bb |

RUMBEADOR
(Gaspar Machado/André Teixeira)

E F#°
Onde o campo vai eu vou

E
Pelo verde da coxilha,

Bm
Qual um ponteiro da aurora

E D
Na testa dum tropilha.

G C
Deste campo, o largo é meu,

B7
Sombreado pelo relevo

C B7
Lá donde verte o varzedo

Em
C'oa flor campeira do trevo.

G Am
Do basto meu avistar,

C B7
O boi por baixo do pêlo.

A estronca do quartel mestre,

E
O sal reunindo o sinuelo. B7 | E |

B7
Pra garganta cantadera

E
Nem teclado de cordeona,

B7
O campo de primavera

E
Pra uma manada gavionia.

B7
Do claro clarim dos galos

E
Uma toadita que avança

C B7
Pela roseta da espora

E
Que até a potranca se amansa. B7 | E |

E F#°
Também me vejo Rio Grande
E
De sangue bem colorado
Bm
Pra levantar a bandeira
E D
Gloriosa do meu estado
G Am
A vida é uma reclusa
B7
E o gaúcho campo em flor
C B7
Para um rodeio de estrelas
Em
E a sina do rumbeador.

POR SER GAÚCHO O MEU CANTO
(Rogério Villagran/André Teixeira)

A
Fiz do meu canto, cruzador de tantos rumos,
B7
Para que alcance, imensidões além de mim,
Dm
Ecoando longe, buscando outros confins,
A
Levando junto, as coisas que mais consumo.

F#m
Será o meu canto, parte de algo que espero,
F
Que entropilhe, na alma pampa do meu povo,
C
Um jeito antigo, que reponta um mundo novo,
E7 Am
Sempre no rastro, da história que eu considero.

Am/G
Tenho por pátria, o santo chão de onde veio
D
O que abaguala esta bandeira que levanto
F
Pois sem virtude, talvez um dia o meu canto
Será escravo, da força de outros anseios.

C D
E pra onde vou, quando chegar, eu lhes garanto
Dm
A minha Pátria, por mim vai pedir licença
Bb
Para que o mundo, reconheça a minha crença
D A
E eu me abaguale, por ser gaúcho o meu canto...

A
Assim meu canto, se rebusca de esperanças,
B7
E eu me enraízo, cada vez mais no meu chão,

Pra que eu sustente, por gosto e por tradição,
O que acredito, que só a terra nos alcança.

Por isso busco, nas coisas que eu acredito,
Que serão sempre, corpo e alma do meu verso,
Buenos motivos, pra que não ande disperso
O fundamento, de nunca cantar solito.

Esta é a razão, que alimenta o meu empenho
Pra que jamais, algo se adone desta gana
Que palanqueia, a identidade pampiana
Aquerenciada, junto ao cantar de onde venho.

QUE, PECADO PARCEIRO!
(Fábio Maciel/Fabricio Marques/André Teixeira)

Am Em
Sentei as garras no zainito “três galope”
G G#° Am
Pois hay quem tope a vida firme sobre os loros
Em
Não me apavoro, mas por nada facilito
G G#° Am
Que por solito só eu mesmo me escoro!

B m7(b5)
“Ganhamo” a estrada pra poder “floxá” a boca
C G#°
Confiança pouca – bem ou mal – se vai soltando
F G
Mas num desmando o potro meio assombrado
Dm G
- Entorna o caldo que vinha num fogo brando – | % | Am |

E7
A doma é maula e não repete a mesma cena
Am
Por mais torena o “qüera” nunca adivinha...
E7
O “urco” vinha sem saber o rumo certo
Am
Mas não me aperto: tenho a “Santa” por madrinha!
| % | % | % | F E7 | % | % | % | Am | % | % | % | Bb | % | B° | %
| Am ||

Am Em
Só que o destino, pode mais que lombo e perna
G G#° Am
Nos acolhera bem por cima do aramado
Em
- Desgovernado não hay santo que obedeça –
G G#° Am
Baixou a cabeça, bem num grampo do farpado!

B m7(b5)
A dor do potro lhe fez parar estaqueado
C G#°
Olho vazado... Que pecado meu parceiro!
F G

Pra um campeiro não tem cena mais infame

Dm

G

Que mais difame o ofício de um domero! | % | Am |

B m7(b5)

O bagual zaino quedou torto... E eu culpado...

Bb

Am

Discriminado... no serviço mais comum...

Am/G

D7

Mas não hay um que esteja livre do quebranto

F

E7

Quem já fez tantos... Se estragou por causa d'um!

ESPERA
(André Oliveira/André Teixeira)

D B7
Ficou um silêncio
Em
E as noites mais longas
A7
Na baeta do poncho
D
O cheiro da "flor".
D9
Nem há mais a pressa
A7
De volver da estância
Atorando distâncias
D D9 | A7 | % | D
Pelo corredor.

Em
Até o gosto do mate
A7
Ficou mais amargo
Dm
Sem os beijos na bomba
F7+
Da doce morena.
Em
Não se alça a cuia
A7
Para o toque dos dedos
Trocarem segredos
D
Nas horas amenas.

G
E a linda boieira
F#m
Que nos contemplava
Em
Ficou lá no alto
A7
Talvez pra sinuela.
G
Quem sabe na noite
F#m

Quando a brisa acalma
Em
Se unam duas almas
A7/13(Bb) D
Nesta mesma estrela.

D B7
Ficaram lembranças
Em
Tão vivas no rancho
A7
Que até a guitarra
D
Por vezes se cala D9
Quando encontro na carda
A7
Maneado entre os pêlos
Teu fio de cabelo
D
Nas franjas do pala.

Em
Quem sabe, morena,
A7
Eu ceve outro mate...
Dm
Assoleie meu poncho
F7+
Sobre o alambrado,
Em
Afine a guitarra
A7
Pra pontear a saudade
Quando vir de verdade
D
Ser feliz ao meu lado.

AMANHECIDO

(Fábio Maciel/Zé Renato Daudt/André Teixeira)

Em
A manhã pedindo cancha
Am
Sobre a missa dum balcão
D7
Onde o padre é um bolicheiro
G B7 Em
E a canha é quem dá benção

Vão doutrinando os paisano
F#m
Num batismo de fronteira
C
Que vai fazendo esparramo
B7
Na 'idéia' de quem clareia

Em B7
Quem "rezou" a noite inteira
Em
Num altar tradicional
B7
Campeando o rumo das casa
Em E7
E pecador do ritual...

Am D7
Ainda vai retumbando
G
Na cabeça um bordoneio
F#m C°
E o sol "cozinha" sem pressa
Em
Quem vai firmando os arreo

E7 Am
Nas rédea -um santo rosário-
D7 G
Que vem o corpo benzendo
A7
Pena é que a borracheira
C° Em
Traz as duas mão tremendo

Em
Sorte um pingo da confiança
Am
Que ainda conhece o prumo
D7
Pois quem segue pela estrada
G B7 Em
Multiplica o próprio rumo

Mas de fato pouco importa
F#m
O que fiz de madrugada
C
Pois o fim foi na porteira
B7
Bem na hora da pegada

Em B7
Por cristão rogo assoviando
Em
Uma vanera pra o céu
B7
Pois na encilha achei minh'alma
Em E7
Perdida neste mundéu

Am D7
Na farra e golpeando trago
G
Fiz render mais um domingo
F#m C°
Porque galo da fronteira
Em
Mete até "quaje" dormindo

E7 Am
Eu sou crente dessa igreja
D7 G
Onde a canha é quem batiza
A7
No culto manda quem pode
C° Em
E obedece quem precisa!

FLOR DE CINAMOMO
(Edilberto Teixeira/André Teixeira)

C F#°
Quando o vento galopeia
Dm
Pelo campo e, como um potro,
G7
Deixa o peão de chapéu torto
C
Lagarteando na soleira,
F#°
Suas flores saem rolando
Dm B7
E vão, sem rumo, se enredando
F E7
Nos cavacos da lenheira!

Bb° A7
E a copa dos cinamomos
Dm
Que da estância é a ante-sala,
G7
A gingar, se despetala
C B m7(b5)
Dos seus pássaros cantores.
Am Am/G
Sua galharia se arrufa
F# m7(b5) G7
Com o moleque lufa-lufa
C
Do chuvisqueiro das flores.
A7 Dm
Linda flor de cinamomo
E7
Que tem pétalas de espora
Am7(11)
Sai rolando pátio a fora
Am 7(11)/G# Gm
Campeando o que não perdeu.
C7 F
A vassoura é quem te espera,
G7
Faz de conta, a primavera
C
No meu peito não morreu. Bb7+ | % | D° | G7
A7 Dm G7 C A7
Pelo intenso movimento

Dm G7 Fm 7- Fm7 | Em
De sua linda floração
A7 Dm G7 Em A7
São levadas pelo vento
Dm G7 C
Como uma chuva de verão.

C F#°
Com o tapete de estrelinhas
Dm
Todo o chão fica azulado
G7
Como um céu que foi pintado
C
Libado pelas abelhas.

F#°
Lindo é ver o peão caseiro
Dm B7
A dançar pelo terreiro
F E7
Varrendo o cisco de estrelas.

PESCOCEIRO
(Zeca Alves/André Teixeira)

G

“La pucha” o corpo delgado

Am

“Bien cepillado”, pêlo de lontra!

D7

G

Mal “empezado” traz no olhar a “mala suerte”

Bb

D7

G

“Aun que” se enraiva o boleador troca de ponta. | % | Am | D7 | G | % |

D7

Sempre atorado, desinquietao, relinxaando

G

“Medio” pelado das “cadenas” do buçal

Am

D7

“Cavallo lindo pero lleno” de rancor

G

Por faltar o maneador e a ciência do bocal.

C#°

Am

D7

Morde a si mesmo, “sacando” o couro “del pecho”

G

C#°

E por “derecho” se desdobra num salseiro

Am

D7

Aperto a cincha, senta e abraça o palanque

G

C#°

E°

Sempre com gana de extravear os meus arreios.

Am

Por sem costeio “solamente es tenteador”

D7

Sai me porfiando, canta a espora no garrão

Bm

E a tal confiança no ensino racional

F

E7

Nos apresenta mais baldas do que função.

B°

Am

Que judiaria uma tronqueira desse porte

D7

Ter o destino pelo bridão extraviado

Bm

Pois é melhor dar “uns tirão” e impor respeito

F

E7

Que vê-los feito pescoceiro e desbocado. B° | Am | D7 | G

SOBRE AS MARCAS NO BARRO
(Xirú Antunes/Adriano Alves/André Teixeira)

Dm

A chuva trouxe segredos
No novo viço do pasto;
E semeou na terra negra

A7

A 'vida' em forma de cascos...
Nos lentos passos que formam
No úmido chão da mangueira;

Bb B°

A 'moldura' mais crioula,

A7

Pra uma "pintura" campeira.

Dm

Que se mostra frente aos olhos
De quem 'madruga' primeiro;

G

Pela paciência dos anos,

Gm

Que o tempo chamou 'Sogueiro'...

A7

E "despertava" o silêncio,

Bb

Que antes 'dormiu' na coxilha;

A7

Trazendo o tranco dos mansos

Dm

Que o campo 'abriga' em tropilha. | % | A7 | Bb | Dm | % |

E 'sobre as marcas no barro'

Cm

Que revelam a cada passo;

G

Fica um relato de antes

Gm

Na rude imagem dos cascos.

A7

Dm

Que há de ser mais do que um quadro

A7

Dm

Que a terra 'ajudou' pintar;

Gm

Dm

Ou uma outra 'face' pra vida,

A7

Dm

Depois que o barro secar... | Dm Bb | A7 | % | Bb | % | Gm | A7 | Dm

||

Dm
São formas madrugadeiras
Reculutando a paciência
Do tempo que arma o laço

A7

Pintando o céu e coxilha,
E o espelho da mangueira
Traduz da noite pra o dia
Bb B°
Como se fosse um campeiro
A7

Pintando um quadro da vida.

Dm
Cada uma traz um marco,
Plantado de movimento,
G

Sensivelmente marcado
Gm

Pelo campo e sua razão,
A7

Cada uma é a impressão
Bb

Da existência no pago.
A7

Deixado a cada passo
Dm

Na talha bruta do chão. | % | A7 | Bb | Dm | % |

Pena que as marcas do mundo,
Cm

Não tem fé simples de barro,
G

que não fere carne e couro,
Gm

somente molda o formato,
A7 Dm

daquilo que pode ser
A7 Dm

e aquilo que vai viver
Gm Dm

a cada amanhecer
A7 Dm

na ponta verde dos pastos. | Dm Bb | A7 | % | Bb | % | Gm | A7 |
Dm ||

DEUSA DE CORDAS
(Otávio Severo/André Teixeira)

A E F#m
Sonora madeira... Prece rude entre cabrestos.
B7
Soluça recuerdos decifrados em segredos,
Limite traçado por dois pontos cardeais
C Am Em Am
Compondo buçais, na orquestração dos meus dedos...

Em Bb7
Sonora madeira... Quando recorro a presilha
Dm/A G#° A7
Afino as rendilhas em teu corpo de alma santa.
Bm Am7
Linguagem dos matos, transpondo a voz natural
B7 Em
Se tornando imortal, cruz no peito de quem canta. C | B7 | E

A E
És Deusa de cordas da presilha ao fiador.
B7 E
Por ti me fiz cantor ao dar sentido e razão...
A F#m | B7
Entregue em minhas mãos por ter alma e vida plena
A
Que a presilha te condena a ficar junto ao coração. E | % | F#m | B7

A E F#m
Sonora madeira... Tens o espírito moreno
B7
Cordas de sereno, todas de alma estendida...
Nos claros de argola do fiador fui entender
C Am Em Am
Que o bordão deve ser um cabresto que tem vida...

Em Bb7
Do fiador à presilha, mora uma Deusa de cordas...
Dm/A G#° A7
Da ternura que ela acorda nasceu um feitiço antigo.
Bm Am7
Explico a saudade quando em teu corpo se agarra:
B7 Em
- É minha alma, guitarra! Que ficou presa contigo